



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 6 de abril de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,96% São Paulo	131.147	R\$ 5,835 (+ 3,68%)	R\$ 1.518	R\$ 6,386	14,15%	14,18%	Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31
5,5% Nova York	127.256	31/março 5,705 1º/abril 5,682 2º/abril 5,696 3º/abril 5,628					
	1º/4 2/4 3/4 4/4						

APOSTAS ESPORTIVAS

CPI ouve Galípolo e Deolane esta semana

Presidente do BC foi convidado a explicar como funciona a rastreabilidade das moedas. Influenciadora foi convocada

» ALÍCIA BERNARDES*

O mercado de apostas esportivas on-line no Brasil explodiu nos últimos anos, movimentando bilhões de reais. No entanto, a falta de regulamentação adequada, os impactos sociais negativos e a evasão fiscal levaram o tema ao centro das discussões políticas e econômicas. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Apostas Esportivas tem investigado as irregularidades do setor, enquanto o governo avança com medidas para restringir o acesso de populações vulneráveis a bets, incluindo o bloqueio de CPFs de beneficiários do Bolsa Família.

A CPI marcou para esta semana as oitavas do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e da influenciadora Deolane Bezerra. Galípolo deve prestar explicações sobre o papel da autoridade monetária na regulação e fiscalização no contexto das apostas esportivas eletrônicas no Brasil. Ele pode recusar comparecimento, pois foi convidado para comparecer à comissão, mas confirmou comparecimento. A oitava dele está marcada para terça-feira, às 11h.

Na semana que passou, a CPI das Bets destacou os riscos associados ao vício em jogos, conhecido como ludopatia. O presidente da comissão, senador Dr. Iran (PP-RR), ressaltou que o impacto das apostas é especialmente grave entre os jovens, que, em muitos casos, comprometem a renda familiar. Ele frisou que "a ludopatia está consignada no Código Internacional de Doenças e já se tornou uma epidemia no Brasil".

Estudos apresentados na comissão, instalada em novembro, apontam que as plataformas utilizam algoritmos que incentivam a permanência dos jogadores, oferecendo pequenos ganhos iniciais e, posteriormente, promovendo perdas progressivas. A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), relatora

da CPI, foi enfática ao afirmar que "ninguém ganha das bets". "A estratégia dessas empresas é criar uma ilusão inicial de lucro e, quando a pessoa percebe, já está viciada."

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, confirmou que os cartões do Bolsa Família terão "limite zero" para pagamentos em sites de apostas. Além disso, o Projeto de Lei 3703/2024 propõe proibir que beneficiários de programas sociais utilizem seus recursos em apostas esportivas on-line. Caso descumpram a regra, poderão perder o direito ao benefício.

Apesar dessas restrições, um levantamento do site Aposta Legal revelou que, nos primeiros meses de 2025, casas de apostas ilegais lucraram cerca de R\$ 350 milhões, mesmo com os bloqueios. O relatório também apontou que plataformas não regulamentadas registram mais de 30 milhões de acessos no Brasil entre janeiro e fevereiro deste ano.

A evasão das restrições ocorre porque muitas dessas empresas operam a partir de paraísos fiscais, como Gibraltar, Malta e Curaçao. O senador Dr. Iran enfatizou a necessidade de estabelecer mecanismos eficazes para evitar que o dinheiro gerado por essas apostas saia do Brasil sem retornar benefícios para a economia brasileira.

Galípolo comparecerá à CPI justamente para explicar como funciona a rastreabilidade das moedas utilizadas nas apostas, especialmente o uso de criptomoedas, que dificultam a fiscalização. Ele também detalhará os impactos do jogo para as famílias de baixa renda e as estratégias do BC para coibir transações ilegais.

Responsabilidade

Diante da dimensão do problema, a comissão também discute a responsabilidade de influenciadores digitais que promovem

plataformas de apostas sem qualquer alerta sobre os riscos envolvidos. "A gente precisa discutir se vale a pena deixar que esses influenciadores ganhem milhões de reais estimulando jovens a jogar. Eu acho que isso não está muito certo. Precisamos discutir isso e, eventualmente, proibir esse tipo de propaganda", afirmou Dr. Iran.

Deolane, que foi alvo da Operação Integration, que apura um esquema de lavagem de dinheiro nos jogos de azar, incluindo as apostas on-line, foi convocada à CPI, sendo obrigatório seu comparecimento, salvo decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). A oitava dela está marcada para a quinta-feira, às 11h.

Efeito devastador

Durante a sessão da CPI das Apostas na última terça-feira, o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Antônio Geraldo da Silva, destacou a gravidade da ludopatia no país, afirmando que "não existe nenhuma possibilidade da pessoa enriquecer, as bets sempre ganham". Ele alertou que o vício em apostas on-line é uma doença mental com efeitos semelhantes aos das drogas, afetando diversas faixas etárias e classes sociais, e que já compromete famílias inteiras.

O drama é refletido no relato de Érika Moreira, 22 anos, que enfrentou o vício em apostas e hoje luta para reconstruir a vida ao lado da filha de dois anos. "O vício em jogos destruiu a minha vida, a minha saúde mental, a saúde mental da minha família, e estragou todos os meus relacionamentos. (...) Conheço centenas de pessoas em grupos de apoio que vivem o mesmo drama. Pessoas se suicidam toda semana porque não aguentam a pressão. É surreal que a mídia não fale disso todos os dias. O vício destrói, silencia e mata aos poucos."

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

Jefferson Rudy/Agência Senado



Soraya Thronicke (relatora) e Dr. Hiran (presidente da comissão): busca por frear vício em jogos



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 995 | ANO 50

6 DE ABRIL DE 2025 | BRASÍLIA/DF



TERRAÇO SHOPPING

NAU FRUTOS DO MAR INAUGURA RESTAURANTE NO CENTRO DE COMPRAS

Famosos por seus pratos generosos e saborosos, o NAU Frutos do Mar inaugurou seu restaurante no Terraço Shopping. Além de acrescentar mais uma opção ao variado mix de restaurantes do empreendimento, a nova unidade da rede vai atrair o público do Sudoeste, Octogonal e regiões adjacentes com uma gastronomia afetiva e de qualidade.

Comandada pelo casal Bruno Ilha e Lorena Tavares Ilha, o restaurante gera mais de 60 novos empregos e oferece a seus frequentadores uma moderna e bem montada brinquedoteca, com escorregador, brinquedos eletrônicos e até uma mesa de totó. O salão pode receber até 200 clientes e tem uma área de eventos que é reversível.

Com unidades em João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Recife (PE) e Natal (RN), o NAU Frutos do Mar do Terraço Shopping mantém a tradição de oferecer, em Brasília, os sabores do mar com qualidade e ingredientes de excelência, com um serviço atencioso e bem treinado.

www.paulooctavio.com.br

EFEITO TRUMP

China vai à OMC contra EUA

» FERNANDA STRICKLAND

Pequim entrou em rota de colisão com Washington mais uma vez. Ao fim da noite de sexta-feira, o governo chinês anunciou que protocolou uma queixa formal na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos chineses. A medida marca mais um capítulo da prolongada disputa comercial entre as duas maiores economias do mundo.

O Ministério do Comércio da China classificou a ação americana como "intimidação unilateral" e acusou os Estados Unidos de violarem abertamente regras fundamentais do comércio internacional. "Pedimos aos EUA que retirem imediatamente as tarifas adicionais e retomem o caminho do diálogo justo", afirmou a pasta em comunicado.

A nova rodada de tarifas anunciada nesta semana pela Casa Branca prevê sobretaxa de 34% sobre um amplo leque de

importações chinesas. Com isso, o total de tarifas aplicadas sobre produtos vindos da China pode chegar a até 70%, segundo estimativas de economistas. Em resposta, Pequim anunciou a aplicação de tarifas no mesmo percentual sobre produtos americanos, além de uma série de medidas adicionais.

Ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China aumentou o tom. Nas redes sociais, o porta-voz Guo Jiakun criticou duramente o governo americano, chamando as tarifas de "ataques não provocados e injustificados". "Agora é a hora de os EUA pararem de fazer as coisas erradas e resolverem as diferenças com os parceiros comerciais por meio de consultas equitativas", escreveu.

Apesar da reação firme, a queixa chinesa na OMC pode ter efeitos limitados. O sistema de resolução de disputas da organização está paralisado desde o primeiro mandato do ex-presidente Donald Trump, devido ao bloqueio dos

EUA à nomeação de juízes para o seu órgão de apelação. Na prática, isso impede a tramitação completa de contestações legais.

Mesmo assim, a ação tem um peso simbólico e jurídico relevante. Segundo o economista Otto Nogami, professor do Insper, os EUA podem ter infringido diversos princípios fundamentais da OMC. "As novas tarifas violam o princípio da Nação Mais Favorecida, pois discriminam entre países membros, além de ultrapassarem os compromissos tarifários consolidados sem negociação prévia".

Nogami destaca ainda que, embora as tarifas sejam medidas legais sob certas condições, seu uso de forma punitiva e direcionada pode configurar barreiras comerciais disfarçadas. "O tarifaço quebra o espírito e a letra do sistema multilateral baseado em regras, comprometendo a previsibilidade e a não discriminação que sustentam o comércio internacional sob a OMC", conclui.